26a. AULA

Apresentação de vídeo sobre Giverny. A casa de Monet e seus jardins criados por ele, que foram restaurados pelo governo Francês em 1960.

VINCENT VAN GOGH

Nasceu em 30 de março em 1853 e morreu em 1890, vivendo só 37 anos.
Nasceu em Zundert, na aldeia holandesa de Brabant, próximo a fronteira da Bélgica. Nasceu um ano depois que sua mãe perdeu o primeiro filho, o qual tinha o mesmo nome de Vicent Van Gogh. Essa criança nasceu e morreu logo após o seu nascimento e a mãe o enterrou atrás de sua casa. Van Gogh passou a sua vida toda vendo a lápide atrás de sua casa com seu nome, o que deixou-o muito perturbado. Cresceu sob o estigma do seu irmão morto.

Em primeiro de março de 1857 nasceu seu irmão mais moço chamado Théo que vai ser o protetor de Van Gogh por toda sua vida. Os dois sempre vão ser muito leais e amigos um com o outro. Théo é o seu irmão, seu confidente, o seu outro “eu”, a quem escreveu mais de 650 cartas. Tem um livro chamado "As cartas de Van Gogh para Théo" (para quem quiser saber muito sobre sua vida). Tudo o que se sabe sobre Van Gogh foi obtido através dessas cartas.

Vicent Van Gogh foi uma criança muito difícil, problemática, não se dava com ninguém, extremamente solitário. Ele sempre andava vagando sozinho pelos bosques, pensando. A família se preocupava com ele. Queria que ele se desse bem em alguma coisa na vida. A sua vida escolar foi muito fraca. Gostava muito de ler, mas não de escrever. É por isso que foi um grande acontecimento em sua vida, as cartas que escreveu. Era um homem muito culto. Lia muito Platão, filosofia, teologia, etc. Embora tenha estudado muito pouco, sua cultura vem de sua auto-instrução.

Van Gogh tinha um tio que era próspero negociante em Haia. Esse tio teve um papel muito importante na sua vida, tinha uma cadeia de lojas de livros de arte, de gravuras e de pinturas. A sede principal era em Haia. Van Gogh foi morar e trabalhar com esse tio. Essa loja chamava-se Galeria Gropil com filiais em Haia, Amsterdã e Paris. Ele vai primeiro para Haia trabalhar como empacotador de livros e despachos também. Van Gogh começa a ver as reproduções dos grandes pintores, apaixonando-se por arte. Achava que tinha condições para se desenvolver como pintor, estudando essas gravuras.

Em 1872 Théo (com apenas 15 anos) vai se encontrar com Van Gogh em Haia, ficando alguns dias com ele. Van Gogh começa a falar de arte com o irmão, sobre os problemas da família, e a partir daí eles permanecem ligados para o resto da vida. Van Gogh nessa época tinha 19 anos. Van Gogh vê no Théo sua alma gêmea, em quem podia confiar, e que o entendia plenamente como se

fosse o outro "eu" dele. Quando eles se separam começam a se corresponder por sentirem muito a falta um do outro.

Em 1873 após esse encontro Van Gogh sai de Haia e vai trabalhar em Londres com o tio. Vai se apaixonar por uma moça loira muito bonita, filha do senhorio da casa onde ele está hospedado, não sendo nada correspondido. A moça dizia para ele que era horroroso, com cabelo espetado. Ele se achava também muito feio. Foi a primeira grande desilusão amorosa de sua vida. Resolve não se apaixonar mais por ninguém, por que não deu certo e fica nervoso. Outra coisa que detesta em Londres é a falta de sol, porque nasceu num país que tem somente 3 meses de sol por ano (junho, julho e agosto). Não gostava dos países nórdicos porque era anglo-saxão. Tinha a alma muito parecida com a dos pintores latinos.
Vai à Paris em 1875, ver o sol e os impressionistas que estavam acontecendo. Fica muito deslumbrado com a luz de Paris e suas ruas movimentadas. Tudo encanta, tudo o seduz. Chega a passar uma noite em Paris, no Boulevard do Capuccino, só para ver a água da chuva batendo na luz e caindo nas poças. Fica quase com pneumonia e Théo, seu irmão, vai socorrê-lo.
Em Paris vai ler muito sobre os grandes escritores da época como "Floubert, Boudelert". Adora Paris e odeia o seu emprego. Em Paris, enquanto trabalhava vendendo gravuras na loja do seu tio, faltava do emprego para ir visitar as outras galerias. Seu tio ficava muito aborrecido por ele ir visitar as galerias concorrentes. Van Gogh falava que apreciava muito as outras galerias por ter outras pinturas bem diferentes e que o tio só tinha pintura acadêmica. Começa então a desavença com o tio. O tio exige que ele freqüente somente a galeria dele ou que então Van Gogh vá embora. Van Gogh resolve ficar na galeria. Só que Van Gogh falava para os fregueses que comprassem as pinturas de outros pintores, que não eram vendidas na galeria de seu tio. Passa a brigar com a clientela querendo impor o que ele achava. Com 22 anos briga com o tio, ficando muito frustado e sem perspectiva para o futuro. Resolve voltar para a casa dos pais, onde é muito mal recebido. Vai pensar o que fazer da vida. O pai fica indignado com Van Gogh, pois o tio era bom e só tentou ajudá-lo. Só Théo o compreende.

Em 1876 ele sofre sua primeira grande crise nervosa depressiva. Era maníaco-depressivo, tinha crises fortes de rolar no chão (epilepsia). A partir dessa sua primeira crise, ele vai ficar extremamente místico e fervorosamente religioso. O seu pai era pastor, mas achava que era impossível que ele fosse tão maníaco por religião. Tudo o que ele fazia era extremamente exagerado.
Obs. à parte: A obsessão pela religião parecia uma fuga da sociedade, das suas frustrações amorosas, da família.
Fica frustado por querer ser pastor e o seu pai não o entender. Resolve voltar para a Inglaterra. Van Gogh era muito inconstante.

Resolve ensinar francês e alemão num bairro pobre da metrópole, em uma escola infantil. Só que o seu conhecimento por línguas era deficiente. Incumbido de cobrar taxas da escola, ele tinha que visitar as famílias dos estudantes, levando-o a conhecer as condições miseráveis da zona leste de Londres, onde viviam os operários. A impressão sofrida fortaleceu o desejo de trabalhar com os pobres e os humildes. Tornou-se assistente de um pastor metodista e começou a pregar. Devido a sua crise espiritual, muitas vezes em seus sermões, suas palavras acabavam mais perturbando do que confortando os ouvintes.

Em 1878 volta à Holanda, em Etten, perto de Zundert, para passar o Natal com os pais. A família resolve ajudá-lo a estudar teologia em Amsterdã, pois poderia seguir a carreira do pai e do avô.
Foi, portanto, reprovado nos exames de admissão. Ao invés de desistir, fez um curso de pastor leigo em Bruxelas.
Quer ser pastor de pobre e não de rico. Escreve uma carta para o irmão dizendo que a miséria o atraía. O irmão fica horrorizado, mas não adiantava dizer nada.
Três meses depois, em novembro de 1878, mudou-se para Borinage na Bélgica, distrito belga de mineração de carvão, onde passou a conviver com os mineiros. Só que a miséria que ele achou na região era muito pior do que ele pensava. Quando ele foi para lá a sua mãe, que o adorava, fez uma mala farta de roupas, agasalhos, meias, etc. Vendo aquela pobreza, os homens que trabalhavam na terra quase só para comer e, como Cristo deu tudo aos pobres, ele começa a dar tudo o que ele tem, as suas roupas para os pobres. Passa dias sem comer porque o que recebia dos pais ele dava aos pobres. Fica praticamente sem roupas, quase não toma banho e muito sujo. Multiplicaram-se nesse período os desenhos com que retratava, em suas cartas, a vida daquela gente.
Por 2 anos não tem nada escrito que fale como ele sobreviveu esse tempo. Estava em uma profunda crise mística, mas sabia que seria um grande pintor. Ele sempre sabia que seria e se considerava um grande pintor.
Quando ele ficou péssimo, a congregação o despede, porque estava afastando os pobres da Igreja. Seu pai preocupado com as condições que o filho vivia, foi buscá-lo de volta para a casa.
Van Gogh, em sua casa, volta a pintar com a mesma paixão que ele teve no misticismo. Vai pintar muito o que tinha visto em Borinage.
Viajou a Courrières, distrito mineiro do norte da França. Passou a estudar desenho em Bruxelas com um jovem estudante da Academia, Anthon Von Rappard. Acolhido como amigo, aprendeu, em seu estúdio, perspectiva e anatomia humana.

Em abril de 1881 foi visitar Théo em Etten. Em Haia recebe um conselho de um primo artista também, o de desenhar diretamente temas da natureza. Passou a desenhar seus pais, sua irmã e camponeses em seus afazeres.

Perto de sua casa tinha uma viúva muito bonita chamada Kee Vos, que era uma prima afastada. Apaixona-se perdidamente por ela, também. Mas a família foi contra o relacionamento porque ela era viúva recente e prima. Ela estava começando a gostar dele. Quando a família ficou em cima, dizendo que iria pegar mal na sociedade, ela pulou fora do relacionamento indo morar com os seus pais em Amsterdã. Mais uma vez não deu certo sua vida amorosa.
Resolve voltar para Haia, pobre e seus pais resolvem não ajudá-lo mais. Théo começa a sustentá-lo a partir daí. Ele estava tão pobre que o dinheiro que recebia do irmão era pouco para comprar o material de pintura. Em 1882 vai morar num quarto horrível em uma casa, dividindo o quarto com uma prostituta chamada Christine Sien. Ela tinha um bebê e estava grávida de outro. Vai pintar obras fantásticas dessa prostituta. Ele queria viver e casar com ela. Ela o aceitou, mas estava doente com tuberculose.

Théo vai escrever que se ele continuar com essa mulher ele vai parar de mandar dinheiro para sustentá-lo.
Um dos quadros mais bonitos que vai pintar sobre ela chama-se "Tristeza". A ligação não durou muito. Depois do parto ela voltou a beber e Van Gogh não teve mais como ajudá-la. Quando ele decidiu mudar-se para o campo, Christine não o acompanhou.

Em 1883 Van Gogh vai à Holanda ver seu pai que tinha uma nova paróquia e sentindo-se incompreendido foi viver em dois quartos alugados nas proximidades. Um deles era o seu estúdio onde em 1885 vai pintar uma de suas mais famosas obras "Os Comedores de Batatas". Pintou também "Camponesa Varrendo", "Natureza Morta com Cinco Garrafas e Tigela", etc.
Em 1884, mudou-se novamente para França. O motivo talvez tenha sido a morte do seu pai ou então o desejo de estar perto do irmão que se mudara para Paris. Vai de qualquer modo deixar a Holanda para sempre.
Antes de seguir para Paris, porém, ficou em Antuérpia alguns meses. As pinturas de Rubens estavam espalhadas pelas igrejas e museus da cidade. Fica impressionado com essas obras. É aí que vai pintar seu primeiro auto-retrato.
Volta a Paris onde passará dois anos frutíferos entre 1886 e 1888. O impressionismo estava no auge. Vai morar com seu irmão, que gerenciava uma galeria em Mont Martre, em um apartamento muito bonito, no bairro dos intelectuais e dos artistas. Fica encantado com a luz do impressionismo e pinta algumas obras totalmente impressionistas. Resolve se matricular em uma Academia de pintura acadêmica. Mas, só serviu para ele fazer desenhos sobre nus. Em seguida fica muito amigo de Pissarro e Paul Gauguim.
Vai conhecer Manet, Monet, Renoir, Degas e achava que todos eram antipáticos e metidos. Não chega a ficar íntimo. Continua a pintar como impressionista. Descobre a cor e escreve para o Théo: "A cor expressa algo em si, simplesmente porque ela existe. Deve-se aproveitar sempre isso, pois a cor

é bela e o belo é sempre verdadeiro". Vai começar a pintar cada vez mais rápido.
Van Gogh destoava dos outros artistas porque os outros eram de família rica, viviam bem, freqüentavam as grandes galerias, os grandes cafés e ele não.
Van Gogh e Toulouse Lautrec que também tinha uma vida bem à parte, eram mais boêmios. Van Gogh não conseguia expor o que pintava. Expor para os impressionistas ainda era um obstáculo quase intransponível. Pede a Théo, já que não consegue vender, que dê ajuda financeira à ele. Van Gogh sai de Paris e vai para uma cidade no sul da França chamada Arles, onde fará as pinturas que mais conhecemos hoje. Cidade próxima de Marsseilles. O sul da França para ele tinha uma equivalência com o Japão. Aluga um sobrado amarelo numa praça chamada "La Martine". Lá ele faz amizade com todo mundo. Vai pintar o carteiro, o padeiro, pinta todo mundo. Fica íntimo da família do carteiro. Fica muito amigo do proprietário do café e do tenente do exército. Resolve fazer uma colônia de artistas. Vai convidar todo mundo para viver com ele ali. O primeiro que quis que morasse com ele foi Gauguin.
Pelo histórico Van Gogh deve ter sido bissexual devido a tendência de gostar de mulheres e homens. Teve uma paixão por Paul Gauguin onde via a coragem nele, que ele não tinha, de ter abandonado toda a família e tudo para morar em Taiti (?).

Nessa época ainda não tinha crise nenhuma e estava pintando muitos quadros impressionistas em Arles.
Quando chega o verão, Van Gogh fica apaixonado pelo sol que era tão forte a ponto de perturbar as vistas. O sol do sul da França parecia explodir de tão forte e era o sol que ele chegou a pintar exatamente como era mais tarde. Disse para o seu irmão que aquela era a pátria dele e que gostaria de viver para sempre lá. Não acreditava que não tivesse vivido lá anteriormente. Van Gogh entra numa fase furiosa de pintar onde vai fazer uns 300 quadros em menos de 4 meses.
A luz vai iluminar os girassóis que pinta. Vai escrever: "Eu quero a luz que vem de dentro, eu quero que as cores representem as minhas emoções, quero que as cores representem o meu coração". Pinta a família Rolan.
Em outubro chega Paul Gauguin para trabalhar com Van Gogh.
Gauguin era muito organizado com tudo, com as tintas, os pincéis e muito cheio de vida. Não gostou da cidade achando-a muito parada, monótona, irritando-se muito com Van Gogh. Eles eram completamente diferentes. Van Gogh queria que Gauguin pintasse a mesma figura que ele e ficava discutindo sobre a pintura que saía diferente uma da outra. Eles brigavam o tempo todo. No meio a uma discussão feia, Van Gogh jogou na cara do Gauguin que o Théo estava sustentando ele também. Gauguin ficou muito nervoso e Van Gogh ameaçou ele com uma navalha. Gauguin jogou vinho na cara do Van Gogh e foi embora para morar em um prostíbulo. Van Gogh desesperado declara que gostava muito dele e de todas as formas. Isso perturbou mais Gauguin dizendo que jamais pisaria ali novamente. Gauguin era muito macho.

Van Gogh corta o lóbulo da orelha e o embrulha pedindo para entregarem à Gauguin, no prostíbulo. Cria um clima muito negativo para ele, todas as pessoas de Arles passam a detestá-lo por isso. Acham que Van Gogh era louco e pedem para que o prefeito de Arles expulsem-no da cidade.
Théo pergunta para o Van Gogh o que achava que deveria fazer. Van Gogh pede ao irmão que o leve para um hospital psiquiátrico (não para completamente loucos) chamado Saint Paul, próximo a Arles onde vai ficar 10 dias internado. Ao sair do hospital, após suas crises, volta para sua casa amarela, ainda em Arles. É nesse momento então que vai pintar, em frente ao espelho, o seu quadro onde aparece com a orelha cortada.
O seu olhar era de espanto, de mágoa, tem uma melancolia muito forte. Volta a trabalhar com muita fúria.

Em maio de 1889 ele fala para o Théo que não dava para viver assim e que precisava ficar um tempo maior internado para melhorar e tomar remédio. Tinha uma consciência muito grande do que tinha. Vai para um outro hospital chamado Saint Rémy, onde irá pintar o seu quarto, a janela, enfim, todo o hospital. Ele adorava pintar lá. Os médicos deixaram que ele transformasse o seu quanto em um atelier. Vai querer sair para pintar lá fora também. Os médicos consentiram mas com a condição de que fosse vigiado por um guarda. Pintava, ao redor do hospital até ao anoitecer. Vivia intensamente cada momento de sua vida. Nesse momento escreve novamente para Théo: "Na vida de um artista, a morte talvez não seja a coisa mais difícil" (já começa daí a ter idéias sobre a morte).

Estando tão bem no hospital em Saint Rémy, passava a pintar muitas paisagens que agrediam pela sua violência. Ele já estava completamente expressionista distorcendo a imagem por vê-la também distorcida. Começou a ter outra vez uma série de crises místicas, achando que era "Deus" e que podia reformar o mundo. Vê anjos e demônios.

Cada vez que tinha uma crise e voltava muito fraco e abatido. Van Gogh achava que tinha perdido muito tempo durante sua crise sem pintar que fora dela passava a pintar tudo muito rápido em busca do tempo perdido. Mandava seus quadros para Théo que não conseguia vendê-los. Ele se achava um grande pintor e por isso não acreditava porque não conseguia vender nada. Théo vai acumulando seus quadros.

Um dia um pintor pontilhista chamado Signac vendo um quadro de Van Gogh, na casa de Théo, fica encantado. Vai visitar Van Gogh e faz com que um amigo seu, dono de um jornal da França, publique sua primeira e única crítica, muito elogiosa, do seu trabalho.
Pensou que essa crítica fosse ajudar a vender algum quadro, mas isso não ocorre. Somente seis meses após essa publicação alguém resolve comprar o

quadro "A vinha vermelha". Foi o único quadro de Van Gogh vendido durante toda sua vida. Não se sabe onde se encontra esse quadro.

Dr. Gachet, que era muito amigo de Théo, psiquiatra muito famoso na Europa, amigo dos artistas e que tinha uma visão muito moderna da psiquiatria, entrevista Van Gogh, achando-o fantástico, notável e cheio de problemas.
Diz a Théo que vai cuidar dele, já que é um grande artista, fazendo um preço especial. Van Gogh vai gostar muito dele.
Dr. Gachet fala para o Théo que a situação de Van Gogh era grave e que estava no limite da loucura. Disse que não adiantava prendê-lo. Van Gogh tinha que ter a liberdade de trabalhar ao ar livre e pintar o que quisesse para depois voltar para casa, sem guarda para tomar conta dele. Dr. Gachet toda vez que ia a Paris trazia tintas, pincéis, telas, toda estrutura para que ele pudesse pintar. Nesse período, no final de sua vida, ele pinta os seus famosos quadros: "Os Ciprestes", "O Trigal com Corvos", "Retrato do Dr. Gachet". Todos violentos, retorcidos. Nessa fase Van Gogh consegue uma certa paz interior ao encontrar alguém que o compreende, além do seu irmão. E ele consegue colocar na tela todo aquele desespero interior. Pinta mais de 200 desenhos e mais de 40 quadros a óleo em menos de 2 meses. Vai confiar muito no médico.
Um dia, que ele está muito feliz, escreve para Théo. Em outro dia ele entra numa crise horrível, quando começa a ter mania de perseguição. Diz a Théo que o Dr. Gachet estava querendo matá-lo e depois voltando atrás dizendo que não. Falava que gostava do Dr. Gachet e que precisava sair para respirar. Dr.Gachet perguntou para onde gostaria de ir e ele respondeu à “Paris”. O médico achou que ele não devia ir sozinho e resolve acompanhá-lo até Paris onde vai encontrar Toulouse Lautrec. Van Gogh é bem recebido por ele, mas Lautrec conversa com o médico pois o acha muito perturbado.
Van Gogh não quer ver o irmão e Théo fica muito magoado. O médico consegue explicar que ele estava passando por uma crise dificílima e que tinha que fazer isso. Toulouse Lautrec, Pissarro, Sisley, fazem uma estrutura para ele pintar um pouco melhor.

Acaba então o momento de Paris onde ficou apenas 10 dias e volta com o médico para "Anvers", que era próximo a Saint Rémy, no sul da França, ficando em uma casa bem próxima a do Dr. Gachet. Pinta seus últimos trabalhos e começa a aceitar a sua doença achando que não tinha mais jeito, porque além de ser maníaco-depressivo, descobre que era epiléptico (devido às crises em que rolava no chão) ou esquizofrênico. Hoje em dia, acham que ele deve ter tido uma lesão cerebral ocorrida no parto.

Em 27 de julho de 1890, Van Gogh, num domingo ensolarado (detestava domingos onde o tempo parava e ele era muito ativo), vai para um campo de trigo bem próximo a sua casa, sozinho, com um revólver na mão. O sol e os

grãos estavam bem dourados, céu incrivelmente azul, pinta seu último quadro e dá um tiro no seu peito. O filho do Dr. Gachet houve o tiro e sai correndo, tentando socorrê-lo. Ele não morre na hora, estando muito tranqüilo e lúcido. É carregado para a casa do Dr. Gachet onde passa a noite fumando cachimbo esperando por seu irmão Théo. Ele dizia que não poderia morrer enquanto seu irmão não chegasse. No dia 29, dois dias depois, ainda vivo, com Théo segurando sua mão, morre na presença do Dr. Gachet e dizendo ao seu irmão: "A miséria teve fim". Ele tinha 37 anos.

No sótão da galeria Gropil de Paris, onde Théo tomava conta dessa galeria, existiam 700 quadros de Van Gogh sem comprador. Deve ter pintado mais de 1000 obras, telas pequenas.

Técnicas de pinturas utilizadas por Van Gogh:
Suas primeiras influências foram os pintores holandeses como Rembrandt, Vermeer, depois os pintores franceses como Delacroix. Gostava demais de Millet. Teve uma fase impressionista bem curta. Pinta a sua realidade e o que vive. Sua pintura é como um diário, uma reflexão profunda do seu ser. Passa para sua pintura toda a sua perturbação e toda a sua tristeza.
Escreve para o Théo: "Quando eu começo a pintar, procuro uma técnica simples que não é impressionismo e nem pontilhismo. Eu quero pintar de uma forma que todo mundo que tenha dois olhos possa ver claro. Isso é o que eu chamo de simplicidade técnica".
Pinta muita figura humana e fala para o Théo: "Amo mais pintar os olhos dos homens do que as catedrais, por que nos olhos deles há o que não existe em nenhuma catedral e em nenhuma construção. Os olhos dos homens são imponentes e majestosos."
Exagerou muito nas cores, pintava com grossas camadas de tintas. Muitas vezes pegava o tubo e colocava a tinta diretamente na tela. As vezes pintava com o dedo, muita espátula, dava uma textura muito grande à sua tela. Essa técnica chama-se "empaste".

"Quando se estuda Van Gogh corre-se o risco de se apaixonar. Não se sabe bem se pelo pintor, pelo homem ou se pelo seu trabalho. Corre-se o risco de se fazer dele um herói e de se fazer dele distante. Corre-se o risco de se perder no turbilhão confuso de sua pintura. E corre-se o risco de cada vez mais entender Van Gogh”.

Van Gogh era um homem de uma riqueza interior genial, homem incomum, embatido pelos sintomas da doença, dominado pela doença, mas que sobreviveu através de sua pintura. É um grande pintor de todos os séculos.

É chamado de pintor expressionista. Mas, um expressionista sempre deforma com apelo à emoção e apelo social. Van Gogh não vai deformar com um apelo social em sua fase expressionista. O seu apelo social ocorreu antes dele entrar nessa fase. Ele pintava muito para ele próprio. O seu apelo era para ele mesmo e não para a pessoa que estivesse vendo a sua pintura. Essa distorção era feita para ele e não importava se você entendesse ou não. Ele queria pintar somente o que ele sentia. Não procurou agradar nunca os outros, somente ele. Nunca concordou quando Théo pedia para ele distorcer menos para que suas obras fossem vendáveis.

APRESENTAÇÃO DE SLIDES:

Renoir foi feliz o tempo todo e começou a pintar miniaturas em porcelana "limòges".
O sonho de sua vida era conseguir pintar o rosto da Maria Atonieta. Quando fecha a fábrica de "limòges" começa a fazer gravuras, produção em série. Passa então a ser pintor. No inicio é bastante impressionista, do tipo que sai ao ar livre para pintar.
São chamados de quadros “Raphaelistas” de Renoir, quando viaja e conhece as pinturas de Raphael influenciando o seu trabalho. Volta a pintar mais detalhado como mostra o trabalho "Dança no Campo" e quando aparece uma moça chamada Aline, casando-se com ela depois.
Fazia muitas encomendas de crianças, adultos, etc. No final de sua vida aos 70 anos volta a ser muito impressionista. Pinta várias cenas de Gabriele, sua empregada doméstica, mas nunca teve caso com ela. Pinta também as "Banhistas" que foi muito criticado por sua perspectiva bem esquisita. Outro trabalho "Odalisca".

Van Gogh:

Estudo dos "Comedores de batata"

"Sapatos", pintura quase monocromática.

"A mulher do padeiro", obra feita no seu casarão amarelo.

“Os ciganos”, volta ao impressionismo.

Pinturas de paisagens com campos e céu imensos e casas bem pequenas com empastes. "Carteiro".

Série do hospital Saint Rémy.

Obs.: Sisley e Pissarro não faziam questão de divulgar o seus trabalhos. Somente 50 anos para cá é que eles começaram a ser mais reconhecidos.
Sisley tinha muita pintura sobre campos. Teve uma fase muito acadêmica e depois se torna bem impressionista.

Pintura de Pissarro "Boulevard do Capuccino".

Monet:

Pedaço de um trabalho que rasgou em três partes logo após um acesso de raiva de uma briga com Manet.

Quadro de sua mulher no leito de morte.

Paisagem de neve muito triste feito após a morte de sua esposa.

"Manet e sua família".

Série das Catedrais de Rouen.

Parlamento de Londres (influências de Constable e Turner).

Jardins de Claude Monet.

Ponte do jardim oriental.

Acampando na praia.

As ninféias.

Auto-retrato de Claude Monet.

Eduard Manet: Chefe dos impressionistas. Mesmo na fase acadêmica foi muito criticado pelo conteúdo que agredia muito as pessoas.

Passeio “picnic no parque” com moça nua e rapazes vestidos.

Prostituta "Olympiá", trabalho de conteúdo escandaloso.

Degas: Tinha uma mãe americana de New Orleans e um pai Francês. Conhece New Orleans e encantado vai pintar sobre esta cidade. Pinta também muito sobre a vida noturna. Toulouse Lautrec também é um pintor que pinta muito sobre a vida noturna.

Degas também faz uma composição enviesada como no estilo barroco, mas um pouco diferenciada.

Vai gostar muito corridas de cavalos e vai pintar muitos estudos de movimentos de patas, através de fotos de movimentos de cavalos.

"A Caçada". Faz um corte no quadro como se fosse de fotografia. Corta as figuras nas extremidades da tela.

Moças estudando Ballet

Quadro de um acrobata.

Quadro de uma praia, mas com pessoas vestidas.

As bailarinas do "Opera".